

XIII Jornada de História Antiga – Temas, fontes e métodos em História Antiga
Universidade Federal de Pelotas
21 a 23 de janeiro de 2013

CADERNO DE RESUMOS

COMUNICAÇÕES

Alair Figueiredo Duarte - NEA/UERJ -NEHMAAT- UFF - PP|GHC-UFRJ -

UMA ANÁLISE SOBRE OS CULTOS RELIGIOSOS E A PROJEÇÃO DO PODER MARÍTIMO ATENIENSES ATRAVÉS DO PORTO DO PIREU NO SÉCULO V A.C.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Regina Candido - NEA/UERJ

Robert Garland na obra *The Pireus*, 1987; destaca como área portuária do Pireus localizada na polis dos Atenienses, no V séc. a.C. tratava-se de um lugar cosmopolita. Na região havia culto de divindades locais e estrangeiras, assim como circulação de navios e pessoas de diversas etnias, mantendo intensa interação sociocultural como destaca a documentação de Pseudo Xenofonte. Na presente comunicação pretendemos estabelecer uma análise sobre determinados cultos religiosos que eram realizados na região portuária do Pireus, na Atenas do século V a.C., e demonstrar como esses rituais religiosos permitiam a aproximação com o estrangeiro e transformavam a região em uma zona de projeção de poder da Cidade-Estado ateniense.

Aline Xavier Tuchtenhagen - UFPel

CORRUPÇÃO NO FINAL DA REPÚBLICA ROMANA : AS CATILINÁRIAS DE CÍCERO

Orientador: Deivid Valério Gaia - UFPel

O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura inicial sobre a corrupção nas Catilinárias. Tal obra foi escrita por Cícero, no século I a.C., e tinha como proposta denunciar os crimes cometidos por Catilina na África e em Roma.

Ana Elisa Souza da Silva (LECA/UFPel)

POLIFEMO, ODISSEU E SUAS IMAGENS. DISCUSSÃO ENTRE AS OBRAS HOMÉRICAS E AS REPRESENTAÇÕES ICONOGRÁFICAS.

Orientador: Dra. Camila Diogo de Souza - UMR 7041 / CNRS / MAE / Paris X, Paris, França.

A presente proposta de pesquisa de Iniciação Científica visa discutir a relação entre fontes escritas e fontes iconográficas a partir da análise de um episódio mítico homérico: o momento em que o herói Odisseu cega o gigante Polifemo. Para tal, serão analisadas as cenas presentes na cerâmica grega dos períodos Arcaico e Clássico e o mito relatado no Livro IX da *Odisséia* de Homero. Tal pesquisa será conduzida no LECA / UFPel (Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga / Universidade Federal de Pelotas), e se insere nas propostas de discussão metodológicas do material cerâmico a partir da abordagem iconográfica.

Camila Wolpato Loureiro - UFSM

A LISÍSTRATA E A UTILIZAÇÃO DA MULHER COMO REPRESENTAÇÃO DO DESEJO DE PAZ

Orientador: Vitor Otávio Fernandes Biasoli - UFSM

A partir da obra de Aristófanes (447 – 386 a. C.) *Lisistrata – A greve de Sexo*, apresentada em 411 a. C., pretende-se fazer uma análise das visões sócio-políticas sobre uma utilização, de forma cômica, pelo o teatrólogo, da figura da mulher ateniense do século V a. C., particularmente da esposa legítima de um cidadão a qual enquadrar-se-ia no modelo de mulher *Mélissa*, evidenciando mecanismos de poder entre sexos e uma utilização da mulher como representação da necessidade de paz do povo ateniense.

Carolyn Souza Fonseca da Silva – UERJ

O PAPEL DE SÓLON NA DEMOCRACIA E NA CIDADANIA DA ATENAS DO SÉCULO IV a.C.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Regina Candido - NEA/UERJ

A presente comunicação objetiva analisar a figura de Sólon, como pioneiro no estabelecimento dos pressupostos democráticos da sociedade grega, em especial a *pólis* ateniense. É através do advento da *isonomia* - termo precursor da democracia e que representava a igualdade perante a lei - que Sólon se estabelece como pai da ideia democrática. Para situar as implicações políticas existentes na implementação da *seisacteia*, é imperativo compreender a transição de paradigma social que a cidadania vinha sofrendo no contexto das reformas de Sólon.

Diego Souza da Rosa - UFPel

COMMENTARI DE BELLO GALICO: UMA ANÁLISE DAS ORIGENS E DAS MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM À CONQUISTA DA GÁLIA POR PARTE DOS ROMANOS

Orientador: Deivid Valério Gaia – UFPel

Nesta pesquisa inicial, é abordado um panorama com respeito ao conjunto de processos causadores da iniciativa do general Caio Júlio Cesar em conquistar a região da Gália, atual França, em meados do século I a.C. tendo por embasamento a fonte literária “Comentários sobre a Guerra Gálica”, sob autoria do mesmo. É proposta uma visão analítica dos *Commentarii de Bello Gallico*, que terá por função definir os objetivos da conquista romana na Gália, assim como o contexto sócio-político interno e externo do período (relações diplomáticas, fatores causadores de conflitos sociais e estatais entre povos celtas), em parte, ocasionador das oportunidades oferecidas a César para a conquista da região.

Edalaura Berny Medeiros – UFPel

EUSÉBIO DE CESAREIA E A CONTROVÉRSIA ARIANA: UMA ANÁLISE DE SUA ADESÃO AO CREDO NICENO

Orientador: Fábio Vergara Cerqueira – UFPel

Muitas foram as heresias que tumultuaram o século III e início do IV d.C. O arianismo, liderada por Ário, presbítero de Alexandria, foi uma delas. Pode-se dizer que a origem dos desentendimentos sobre o tema decorre das conclusões de Orígenes acerca da Trindade, a partir da aplicação da teoria do logos, de Platão. Eusébio, também seguidor de Orígenes, por seu comportamento frente à controvérsia ariana, foi desligado da igreja, mas foi readmitido no Concílio de Niceia, pois subscreveu a versão do credo elaborada no evento. Nossa análise se volta para a postura contraditória do bispo de Cesareia, suas motivações e consequências de sua filiação à versão ortodoxa do credo.

Eduarda Tavares Peters - UFPel

MULHERES EM ATENAS, NO SÉC. IV. O TESTEMUNHO DO *CONTRA-NEERA*, DE DEMÓSTENES

Orientador: Fábio Vergara Cerqueira – UFPel

A cosmopolita cidade de Atenas foi o epicentro econômico e cultural da Grécia Antiga entre o final do período arcaico e o transcurso do período clássico, atraindo para si uma grande população, grega e não grega, incluindo mulheres. A partir do discurso jurídico *Contra Neera*, do orador Demóstenes (Apolodoro), buscaremos fazer uma análise sócio-política sobre os diferentes tipos de mulheres que coexistiam na cidade de Atenas, no séc. IV. a.E.C.

Guilherme Machado Siqueira
Débora Corrêa Marinho

TECNOLOGIA E RELIGIOSIDADE NA ICONOGRAFIA DA GUERRA ASSÍRIA

Orientadora: Prof^ª. Dr. Kátia Pozzer - ULBRA

O presente estudo se foca nos aspectos tecnológicos e religiosos na iconografia da guerra assíria durante o reinado de Senaqueribe (705-681 a.C.). O propósito deste trabalho é demonstrar através de uma série de imagens, que narram a batalha da Assíria contra Lakiš, como a religiosidade influenciou na confecção de um alto serviço de engenharia no campo de confronto. Identificamos a existência de um exército organizado que derrotou até mesmo a fortaleza protegida pelo grande deus Yahweh.

Gustavo Silveira Ribeiro – UFPel

MELÂNIA, A JOVEM: A MULHER NA ANTIGUIDADE TARDIA

Orientador: Deivid Valério Gaia – UFPel

O objetivo desta comunicação é apresentar as primeiras impressões da pesquisa sobre o papel da mulher na sociedade romana tardia. Para tanto, utilizarei a vida de Melânia, a Jovem, que foi escrita por Gerontius em meados do século IV d.C. Melânia foi uma mulher oriunda de uma família aristocrática que, juntamente com o seu marido, converte-se ao cristianismo. Na fonte textual, analisarei o papel desempenhado pelas mulheres e aspectos econômicos das suas doações que geraram um sério problema econômico.

Gustavo Silveira Ribeiro - UFPel

SÍTIO APOLÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Orientador: Francisco Marshall - UFRGS

O objetivo desta comunicação é apresentar um relato de experiência sobre as escavações arqueológicas no sítio de Apollonia – Arsuf em Israel. As escavações da 7ª expedição ocorreram de, 18 de agosto a 1º de setembro de 2012, a equipe brasileira foi composta por professores e alunos da UFRGS e UFPEL. O projeto Apollonia é uma parceria entre a UFRGS e a Tel – Aviv University que perdura desde 1996. Ao fim das escavações a equipe havia conseguido identificar uma estrutura do período bizantino com sinais de reaproveitamento por ocupações posteriores

Junio Cesar Rodrigues Lima - NEA/UERJ – PPGH/UERJ – NEMAAT/UFF

CIRCULARIDADE CULTURAL NA *URBS* DO SÉCULO I D. C: “A VIDA” DE FLÁVIO JOSEFO

Orientadora: Profa. Dra. Maria Regina Candido - NEA/UERJ

O paradigma de circularidade cultural entre a comunidade judaica e a sociedade romana foi construído pela historiografia através da análise do contato sociocultural e embates entre romanos e judeus que, ao longo da história, ocuparam o mesmo espaço em diversas regiões anexadas ao Império Romano. As relações de poder estabelecidas entre

Roma e Jerusalém, após a ocupação da Judéia, apontam para uma hierarquização nas relações sociais, culturais e políticas entre romanos e judeus. O conceito de circularidade cultural de Carlo Ginzburg nos permite, a partir da trajetória de Flávio Josefo, identificar a dualidade no mundo social de Josefo, na qual, de um lado estava a cultura dominante (dos romanos) e, do outro, a cultura dos subalternos (dos judeus) que, apesar da marcação das diferenças, se influenciavam reciprocamente.

Kassia Amariz Pires (PUC-PR)

A VIDA DE JÚLIO CÉSAR SOB A VISÃO DE PLUTARCO E SUETÔNIO (SÉCULO I D.C.)

Orientadores: Adriana Mocelim de Souza Lima e Etiane Caloy Bovkalovski

Este trabalho apresenta uma comparação dos escritos de Plutarco e Suetônio sobre a vida de Júlio César. O objetivo é analisar através de fontes a intenção dos autores e apresentar estudos atuais sobre o tema. Foi observado que Plutarco tinha a intenção de demonstrar o caráter de seus biografados, enquanto Suetônio descrevia os fatos demonstrando ações positivas e negativas. A vida de Júlio César foi retratada para justificar a influência que ele exerceu no fim da república romana e a necessidade, no século I d.C., em justificar a grandeza do Império.

Luis Fernando Telles D'Ajello

A SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO COMO SUPORTE METODOLÓGICO PARA UMA ANÁLISE DA TESSITURA SOCIOPOLÍTICA DE SOCIEDADES ANTIGAS

Berger e Luckmann apontam como principal objetivo da sociologia do conhecimento, proposta por Scheler, perceber a construção social da realidade. Um historiador interessado em desvelar o processo de construção dos conceitos basilares de uma sociedade pode utilizar os processos metodológicos propostos por estes dois autores para traçar um caminho de pesquisa que permita a compreensão desta construção social da realidade que ocorre nas entrelinhas do pensamento da sociedade. Aqui apresentarei exemplos desta metodologia usados em minha dissertação e propostas para minha tese.

Marcello de Albuquerque Maranhão

RECUPERANDO HISTORIADORES FRAGMENTÁRIOS : O PROBLEMA DA RECUPERAÇÃO DA HISTÓRIA DA SICÍLIA GREGA EM TIMEU

Orientador: Fábio Vergara Cerqueira – UFPel

As diversas narrativas gregas de Hípias a Plutarco sobre a história dos gregos na Sicília constituem uma estratigrafia textual com contribuições por quase 1000 anos. As principais obras são as de Políbio, Tucídides e Timeu, esta última perdida mas sempre

referenciada em qualquer história sobre a ocupação grega na Sicília. Faremos um confronto de leituras modernas sobre a recuperação de Timeu.

Marco Antonio Correa Collares – UFPel

HISTÓRIA ANTIGA E DOCUMENTAÇÃO TEXTUAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE TEMAS E CONTEXTOS-FORMAS

Nesta comunicação apresento algumas considerações sobre a constituição de temas no trato com os mais diversos documentos textuais legados da antiguidade. Isso porque os estudos historiográficos contemporâneos que se utilizam exclusivamente de documentos textuais produzidos no Mundo Antigo têm primado pela elaboração de eixos temáticos para o entendimento do universo sócio-histórico de seus autores, servindo-se disso para a posterior rediscussão de seus respectivos contextos, entendidos aqui enquanto formas moldadas pelo próprio historiador.

Marco Aurélio Neves Junior - UGF

EGIPTOMANIA: PRÁTICAS DA EGIPTOLOGIA.

Pelo fascínio que o Egito Antigo causa, este vem sendo constantemente relido pelos especialistas. Temos filmes, desenhos, brinquedos, arquitetura moderna, que são algumas das releituras que facilmente encontramos no cotidiano dos Ocidentais. Estas novas fontes nos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem acerca do Egito junto aos alunos do segmento fundamental. A Egiptomania, isto é, a releitura de símbolos deste Reino faraônico, é uma prática que vem crescendo cada vez mais no Ocidente. O estudo destas práticas integra a Egiptologia. Sendo assim, este trabalho objetiva por apresentar as fontes elencadas pela Egiptomania e a sua aplicabilidade no ensino da sociedade egípcia junto às instituições escolares.

Matheus Barros da Silva - FURG

TRAGÉDIA GREGA E O POLÍTICO

Orientador: Prof. Dr. Jussemar Weiss Gonçalves

Com o advento da Polis, vê-se um novo pensamento, o político, ou seja, que pressupõe as questões concernentes a Cidade postas ao meio, e as decisões são advindas dos que compõe o corpo cívico poliade. A Tragédia no século V, sob a forma de espetáculo, discute a polis, da mesma maneira discorre sobre cidadão e seus deveres para com a cidade. O presente estudo tem como objetivo analisar qual a mensagem contida no trágico sobre a política, ou seja, o convívio entre os polites na Cidade-Estado.

Otávio Zalewski - UFRGS

LITERATURA HELENÍSTICA COM ROUPAGEM JUDAICA: CARTA DE ARISTEAS A FILOCRATES E O CONTEXTO JUDEU NA ALEXANDRIA PTOLOMAICA

Orientador: Anderson Zalewski Vargas

O presente trabalho versará sobre o papel do documento atualmente conhecido como *Carta de Aristeas a Filocrates* nos debates e embates empreendidos dentro da comunidade alexandrina no período de tempo compreendido entre 300 a.E.C e 90 E.C. Considerando a cidade de Alexandria um *entre-lugar (in-between)*, ou seja, um lugar fronteiriço onde diversas culturas e identidades se encontram formando novas realidades. Mais especificamente será analisado o uso de ferramentas retóricas pelo autor do documento, na defesa de uma nova identidade judaica dentro da comunidade circundante.

Ricardo Barbosa da Silva - UFPel

A GUERRA NA POLÍTICA GREGA : FORMAS DE COMBATE E CONSTITUIÇÕES POLÍTICAS NA GRÉCIA ANTIGA

Orientador: Fábio Vergara Cerqueira – UFPel

No decorrer da história, a guerra é e foi um importante definidor cultural, e, nesse aspecto, veremos como as constituições políticas das principais *poleis* gregas foram influenciadas pelo caráter guerreiro de suas sociedades. Veremos ainda como as formas de combate fizeram surgir duas formas de constituições antagônicas, a democracia e a oligarquia.

Thiago Tolfo – UFSM

CICERO E A CRISE REPUBLICANA SÉCULO I A.C

Orientadores: Carlos Henrique Armani e Miguel Spinelli

Marco Túlio Cícero foi um dos cidadãos romanos que podemos considerar como proeminente no período da República Romana Tardia (mais precisamente no século I a.C.). Sendo assim, almejamos em nossa comunicação analisar duas questões vitais sobre o referido autor clássico: o contexto sócio-político da Urbe no qual Cícero estava inserido e a sua atuação política na esfera da guerra civil romana.

Wellington Rafael Balem – UCS

HISTÓRIA E EGIPTOMANIA DE UMA PIRÂMIDE EM CAXIAS DO SUL (1984-2006)

Orientadora: Profa. Dra. Cristine Fortes Lia

Este trabalho analisa traços culturais da antiguidade egípcia ressignificados em um edifício piramidal de Caxias do Sul, RS, ao longo de seus usos (1984-2006). Trata-se de uma réplica, reduzida em escala, da pirâmide de Quéops, cujo objetivo foi abrigar um grupo de meditação que originou um Centro de Pesquisas Metafísicas (1984-1996); depois passou a sediar um Capítulo da Ordem Rosacruz AMORC (1997-2006). Tendo ambos os usos relações com o Antigo Egito, aborda-se o tema à luz da egiptomania.

CONFERÊNCIAS

Maria Regina Candido - Professora Associada UERJ/NEA/PPGH

ATENAS E O PROCESSO DE CIVILIDADE NO PERÍODO CLÁSSICO

A ação de unificação da Ática através do *processo de civilidade* a partir dos atenienses resultou na *relação interpoleis* cujos princípios se pautam: no *princípio da relação de philia* que consiste na ação de ajuda mútua individual, familiar e de vizinhança cuja materialidade é representada pelas esculturas e iconografias da ação da *dexiosis*; *princípio de interação e cooperação poliades* que se complementa com o *princípio da xênia sagrada* cuja ação que integra a parte do ritual de hospitalidade e recepção aos estrangeiros.

Anderson de Araújo Martins Esteves - PPGLC-UFRJ

HISTORIA ORNATA: A INVENÇÃO DA HISTÓRIA NA LITERATURA ROMANA

Cícero foi o primeiro responsável pela enunciação teórica do gênero historiográfico em Roma. Admitindo, por um lado, a indigência da história analítica tradicional, por outro, a superioridade literária dos historiadores gregos, Cícero propugna por uma história ornata (história embelezada), em que a exposição das res gestae (fatos ocorridos) obedeça às regras da retórica. Assim, diferentemente da historiografia romana praticada até a sua época, o novo gênero proposto por Cícero deve obedecer a uma verdade retoricamente entendida, que permite ao historiador uma certa distância da verdade fática para enfatizar o argumentum. Procuramos, por meio da discussão de excertos de Brutus, De Oratore, De Inventione e De Legibus, compreender a extensão do conceito de história ornata e, a partir daí, estabelecer as relações entre a narrativa histórica e a narrativa ficcional na literatura latina.

PALESTRAS (MESA-REDONDA)

Alessandra Serra Viegas – NEA-UERJ/PPGHC-UFRJ/PUC-Rio

O AMOR DE AQUILES: DE QUEM É O CORAÇÃO DO HERÓI MAIS BELO DA ILÍADA DE HOMERO? PÁTROCLO OU BRISEIS?

A quem pertence o coração de Aquiles? Eis a pergunta que não quer calar desde a Antiguidade Clássica até os nossos dias. Para alguns leitores, o amor da moça de belo rosto, Briseis, traz à tona o verso inicial da primeira obra de Homero: “Canta, ó Musa, a ira de Aquiles, filho de Peleu”. Para os que creem na excelência da *philia* entre iguais, pregada na Grécia clássica, o mais belo relacionamento da *Iliada* é o que une nosso herói e Pátroclo, aquele que carrega no nome a glória do seu povo, de sua pátria, e morre por esta. Uma primeira resposta pode ser dada através da pergunta: Quem perfaz o modelo no discurso sobre o amor, presente no *Banquete* de Platão...? Entretanto será esta a única resposta? A proposta deste trabalho é suscitar uma discussão acerca dos sentimentos que *pre-figuram*, *con-figuram* e *re-figuram* a construção histórico-narrativa dos personagens homéricos, seja no século V a.C, seja no século XXI, seja no interregno de ambos.

Carlos Eduardo da Costa Campos (Arq. Histórica UNICAMP- PPGH/NEA/UERJ – Capes)

O FORUM ROMANUM COMO LUGAR ANTROPOLÓGICO DE CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE, NA REPÚBLICA ROMANA TARDIA (I A.C)

Em nossos estudos sobre o *forum romanum* verificamos que o mesmo possibilita múltiplas leituras sobre as suas funcionalidades. Uma das perspectivas que passamos a considerar consiste em analisar o *topos* do *forum* romano como um dos espaços fundamentais para a formação do jovem para que este possa tornar-se o *vir bonus* (bom cidadão). Aplicaremos a perspectiva teórica de Marc Augé que nos permite problematizar o espaço físico do *forum* como um *lugar antropológico* no qual torna-se *identitário e relacional* que no conjunto atuam na construção da masculinidade e ratificando o ser cidadão romano.

José Roberto de Paiva Gomes (PPGHC/UFRJ e CEHAM/NEA/UERJ)

OS VASOS ANACREONTICOS E A EXPERIMENTAÇÃO DA SEXUALIDADE NA ATENAS PISISTRATIDA (561-514 A.C.)

O simpósio ateniense pode ser compreendido como um fenômeno social e de caráter iniciático na sociedade aristocrática na tirania ateniense. Analisaremos as relações pederásticas nos vasos anacreonticos do VI a.C. Encontramos cenas abordando o poeta Anacreonte se relacionando com os convivas ou cenas de cortejos simpóticos que descrevem um estilo de vida (*habrosyne*) dos aristocratas baseado em um estilo competitivo (agônico) em torno dos banquetes e do consumo de vinho. As cenas de *kómos* e de simpósio exemplificam essa nova conjuntura social estabelecida pelos tiranos. A educação simpótica desenvolve entre os convivas uma experimentação da alteridade, por intermédio do travestimento e do reconhecimento de si (*hetairoi*) como membros da sociedade políade.

Luis Filipe Bantim de Assumpção (PPGH/NEA/UERJ - Capes)

AS MULHERES ESPARTANAS NO DISCURSO ATENIENSE DO PERÍODO CLÁSSICO – MODELO OU TRANSGRESSÃO?

A sociedade espartana foi objeto de amplos debates entre os autores antigos, seja como uma referência para as *póleis* aristocráticas ou ainda como uma transgressão política e uma ameaça aos governos democráticos emergentes. Dentre os principais aspectos debatidos, verificamos que as mulheres de Esparta pareciam chamar a atenção dos helenos, tendo em vista que as mesmas foram por vezes caracterizadas como belas e fortes, já em outros momentos foram consideradas como transgressoras do modelo de mulher ideal, sobretudo no discurso de Aristóteles. Assim pretendemos investigar duas das *representações* construídas das mulheres espartanas presentes nos discursos de Aristóteles e Xenofonte, para analisarmos como o contexto histórico dos respectivos autores influenciou na elaboração de suas obras.